

# Feira do Peixe tem fluxo intenso no Centro da Capital

## Violinha, filés e tilápia lideram as preferências para a Semana Santa

/ SEMANA SANTA

Alessandra Xavier  
alessandram@jcrs.com.br

A 246ª Feira do Peixe de Porto Alegre, localizada no Largo Glênio Peres, Centro da Capital, registrou grande fluxo de visitantes nesta quarta-feira. Impulsionado pelas celebrações da Semana Santa, o público antecipou as compras para garantir o pescado tradicional da Sexta-Feira Santa. Entre as opções disponíveis, violinha, filés e tilápia lideram a procura das diferentes apresentações, como inteiros, já higienizados, resfriados ou congelados.

Marciel da Silva, representante da banca do Marcelão, comenta que apesar do movimento forte, crescente ao longo dos últimos dias, o principal pico de venda está previsto para esta quinta-feira. “O movimento começou bom nesta quarta, mas forte mesmo é amanhã que é a nossa Semana Santa. A gente chama assim a quinta-feira porque vendemos duas a três toneladas de peixe.” Em relação à expectativa de faturamento, o comerciante fala com otimismo ao afirmar algo na casa dos R\$ 10 mil a R\$ 15 mil até o final da feira.

Os preços, divulgados amplamente no local para atrair público, oscilam de acordo com o tipo de corte e a procura. A tainha limpa é encontrada em uma faixa que vai de R\$ 25,00 até R\$ 35,00, enquanto os filés apresentam preços mais elevados, que giram em torno de R\$ 39,00 a R\$ 45,00 o quilo.

Outro destaque do evento é a comercialização da tradicional tainha assada na taquara, além de bolinhos fritos preparados à base de pescado. Segundo Gilmar da Silva, dono da banca Colônia Z-5 que oferece o produto desde 1994, o movimento foi reduzido nos primeiros dias, mas a expectativa é de aumento, já que muitos consumidores deixam a compra para a última hora e aproveitam para consumir os espetinhos no local ou levá-los para complementar as refeições. Apesar da variação no público, o estabelecimento comercializou cerca de 2 mil espetinhos em dois dias de feira.

Gilmar também aponta que a realização do evento no início do mês contribui para a elevação das



Feira prevê superar as 535 toneladas comercializadas em 2025



Venda da tainha assada na taquara é tradicional nesta época do ano

vendas. De acordo com ele, parte dos visitantes já recebeu salário e passa pelo espaço com maior disposição para consumir.

“O pessoal recebeu ontem e esse é um fator muito importante. Nossa melhor semana santa, para todas as bancas, é quando ela cai em torno dos dias 7 a 10. E já está sendo muito bom agora. A expectativa é superar o ano passado”, afirma o vendedor.

Na região da feira, o fluxo de veículos é intenso, com registro de congestionamentos na rua Borges de Medeiros com a Praça Montevideu, especialmente nos períodos da manhã e no fim da tarde.

O funcionamento da feira será ampliado nesta quinta-feira até a meia-noite. Já na Sexta-Feira Santa, último dia de vendas, as atividades seguem das 8h às 13h.

Além do Centro Histórico, outras áreas da Capital também recebem a programação. Na Zona Sul, ocorre a 24ª Feira do Peixe da Restinga, até esta sexta, na esplanada da Estrada João Antônio da Silveira.

Já no bairro Belém Novo, é realizada a 14ª edição da Feira do Peixe do Extremo Sul.

Na Sexta-Feira Santa, a Ilha da Pintada recebe a comercialização do tradicional almoço com tainha assada na taquara, organizado pela Colônia de Pescadores Z-5. A programação inclui ainda um passeio de barco pelo Guaíba e pelo Delta do Jacuí, conduzido por pescadores locais e aberto aos visitantes. O embarque ocorre às 11h30min do dia 3 de abril, no pier da Usina do Gasômetro. O ingresso custa R\$ 70,00, com opção de meia-entrada.

Promovida pela prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural, em parceria com a Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-5 e a Associação dos Pescadores e Piscicultores do Extremo Sul (Appesul), a feira recebeu investimento de R\$ 600 mil para a montagem da estrutura. De acordo com a prefeitura de Porto Alegre, a expectativa é superar as 535 toneladas de produtos comercializadas em 2025.

## Após 10 anos, tem início o censo da população em situação de rua

/ CENSO

Jamil Aiquel  
jamil@jcrs.com.br

Nesta quarta-feira, a prefeitura de Porto Alegre iniciou o trabalho de campo da quarta edição do Censo da População em Situação de Rua. A pesquisa, que ocorre após um hiato de 10 anos desde o último levantamento específico, é realizada em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e a Fundação Empresa-Escola de Engenharia da UFRGS (Feeng). O trabalho mobiliza 40 recenseadores divididos em oito equipes que atuarão de forma descentralizada pelas ruas da capital gaúcha.

Segundo o secretário municipal da Inclusão e Desenvolvimento Humano (Smidh), Juliano Passini, o projeto, viabilizado por um investimento de cerca de R\$ 1,93 milhão financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), vai muito além de uma simples contagem populacional. O titular da pasta explica que o estudo está estruturado em quatro etapas principais: a primeira é a realização do censo em si; a segunda consiste no mapeamento dos serviços atualmente ofertados pela prefeitura a essa população; e a terceira engloba um trabalho de consultoria, em que a Ufrgs apresentará sugestões de melhorias e diretrizes para novas políticas ou redirecionamento das atuais.

Por fim, a quarta etapa será a divulgação dos dados por meio de plataformas virtuais e materiais impressos. A coleta começou por locais de maior concentração, como restaurantes populares e Centros Pop, e abrangerá a cidade dividida em dez eixos territoriais.

Para Passini, a importância primordial deste novo censo é garantir que o município tenha acesso a “números fidedignos”. “Esses dados são primordiais para nortear o município a ter políticas públicas mais assertivas em questões de saúde, assistência social, habitação

e também na nossa secretaria, com a parte de capacitação para o mercado de trabalho”, destaca.

Segundo o secretário, a administração municipal tem sido norteadora pelos dados do CadÚnico do governo federal, que apontam a existência de aproximadamente 6 mil pessoas em situação de rua na cidade. Ele, no entanto, contesta essa estatística, explicando que o cadastro é autodeclaratório. Muitas vezes, pessoas que já saíram das ruas não atualizam o sistema, gerando uma defasagem na realidade dos números.

“Faz 10 anos que o município não faz esse levantamento. As informações do CadÚnico, infelizmente, não apontam a real situação. E eu tenho certeza que os números não serão os mesmos, com certeza não vão ser esses 6 mil que hoje o sistema demonstra”, pondera.

Assim, com dados reais e atualizados em mãos, Passini afirma que será possível nortear o município para criar políticas públicas muito mais assertivas em áreas como saúde, assistência social, habitação e, no caso específico da Smidh, na capacitação dessas pessoas para o mercado de trabalho. O secretário ressalta que a parceria com a Ufrgs traz um “peso mais técnico” e de total confiança, garantindo não apenas o diagnóstico, mas também propostas de aprimoramento para a rede de proteção social.

Para assegurar a precisão na coleta, a abordagem em campo contará com o apoio de facilitadores, que são indivíduos que já superaram a situação de rua e possuem facilidade em estabelecer vínculos com quem ainda vive nessas condições, fruto de um treinamento transversal que envolveu diversas secretarias. A expectativa é de que um panorama prévio com os primeiros números seja apresentado já em julho deste ano. A previsão é que a conclusão de todas as etapas do projeto ocorra em setembro de 2027.



Trabalho mobiliza 40 recenseadores divididos em oito equipes